

**“EU”, A FORMAÇÃO E A PROFISSÃO: AUTONARRATIVAS DE JOVENS
PROFESSORAS DE GEOGRAFIA****ANELISE VIEIRA DE LIMA¹, ROBSON OLIVINO PAIM^{**2}.****1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa denominada como Eu, a formação e a profissão: autonarrativas de jovens professoras de Geografia, vinculado a Grande Área do Conhecimento do CNPq: 7- Ciências Humanas, teve início em agosto de 2020. A intenção era estimular e analisar memórias reflexivas de jovens docentes em geografia, formadas na UFFS, no campus Erechim. O projeto tinha como objetivo analisar as práticas, vivências em sala de aula e observar como esses processos se relacionam com o contexto de vida das docentes. Devido ao falecimento do professor/orientador Robson Olivino Paim, em abril de 2021, o subprojeto não foi finalizado e foi significativamente prejudicado, alterando os resultados esperados. As entrevistas com as professoras recém formadas na Geografia-Licenciatura, apesar de terem sido planejadas, não foram realizadas.

A metodologia utilizada para pesquisa foi de cunho bibliográfico. As principais referências que embasaram a pesquisa foram: Huberman, (2013), que analisa o ciclo profissional de vida dos professores para assim compreender o papel do profissional em educação analisando as fases que ocorrem na carreira docente. Soares (2019), que aborda como as narrativas atuam na área da formação e do desenvolvimento da carreira docente. Artigas (2019), que analisa a experiência dos professores a partir de cartas experienciadas, entrevistas narrativas para assim analisar a experiência dos professores de geografia.

No início foram elaborados estudos bibliográficos direcionados especificamente no estudo da memória, das práticas docentes, a influência do espaço na formação docente, o método de estudo das narrativas (auto) biográficas e o estudo de cartas pedagógicas. Huberman (2013), foi a referência que nos ajuda compreender a bibliografia do ciclo profissional de vida dos professores, ele discute sobre as fases que cercam os professores no início da carreira, nos conduzindo a entender a função do profissional em educação pois, alguns encontram algumas dificuldades no início de suas carreiras e já outros tem maior estabilidade (HUBERMAN, 2013, pg. 37).

Para compreender estes processos, Soares (2019) aborda em sua pesquisa intitulada como

1 Discente de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim (RS), Grupo de Iniciação Científica. contato: anelise.vieiralima34@gmail.com

2 ***In memoriam* Doutor em Geografia. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim (RS)

“Narrativas (auto) biográficas, memória e docência” o método denominado narrativas (auto) biográficas, que desvela informações do pensamento e de investigações das formas e sentidos que os professores carregam ao longo de suas vidas e suas carreiras profissionais. (SOARES, 2019, pg. 11 *apud* PASSEGGI, 2010). O autor também aborda algumas formas que podem ser utilizadas nas pesquisas (auto) biográficas, como meio de formação e criação de informações, sendo elas: “produção de memoriais, relatórios de estágio, cartas, diários, fotografias, cadernos de memória, ateliês biográficos e entrevistas narrativas”.(SOARES, 2019, pg. 12 *apud* BOLÍVAR; DOMINGO; FERNÁNDEZ, 2001).

Pesquisar sobre a docência em geografia, é importante para: 1) compreender as fases da carreira docente, 2) analisar o caminho profissional, 3) registrar as memórias ao longo da trajetória, 4) compreender as motivações docente para seguir carreira. Esperávamos com os relatos dos momentos vividos, das memórias resgatadas, do compartilhamento do percurso profissional docente, obter conteúdo significativo para analisar e contribuir com os estudos em educação e na formação docente dos professores de geografia. No entanto, como já exposto apresentaremos somente os estudos bibliográficos que indicam o processo inicial da carreira docente, o método de estudos das narrativas (auto) biográficas e as possibilidades que estes oferecem aos profissionais da educação.

2 OBJETIVOS

A pesquisa tinha como objetivo entrevistar jovens professoras de geografia, impulsionar e analisar suas memórias, com relação a suas práticas e vivências em sala de aula referente aos seus percursos de vida e sua trajetória profissional. Como as entrevistas não ocorreram, foram realizados apenas levantamentos bibliográficos a partir de discussões relacionadas com as entrevistas autonarrativas.

3 METODOLOGIA

Para o andamento da pesquisa, foi utilizada a metodologia de cunho qualitativo, na qual denominada exploratória e inserida no campo da educação. A pesquisa foi desenvolvida a partir da bibliográfica de Huberman (2013, pg. 37), para compreender o ciclo profissional de vida do professor, que no decorrer de sua carreira passa por ciclos denominados como “maxciclos”. Assim, analisando os seus primeiros passos na carreira docente, a influência da instituição onde atuam, como ela influencia em suas práticas docentes e como o professor também passa a influenciá-la (HUBERMAN, 2013, pg. 38)

Deste modo, seria possível analisar as fases em que os docentes passam em suas carreiras,

como na primeira fase da docência, com o primeiro contato com a sala de aula, o contato com o corpo docente e sua responsabilidade com os alunos, além disso passando por fases que acontecem no início da carreira docente, chamadas de exploração e de estabilização em suas carreiras (HUBERMAN, 2013, pg. 39).

Seguindo na mesma metodologia do autor Huberman (2013), relaciona a fase da estabilização, na qual analisa a fase de segurança, em que o profissional em educação, passa a ter mais liberdade em dirigir uma sala de aula, sendo que para outros professores a fase de preparação pedagógica foi negativa.

Assim como no método de análise do ciclo profissional de vida dos professores, adotariamos a bibliografia de Soares (2019), que discute a metodologia das narrativas (auto) biográficas para o estudo na área da formação e carreira docente além, de identificar o progresso que as narrativas oferecem para as pesquisas em educação. As narrativas reforçam a história de vida do profissional em educação, como área do entendimento (SOARES, 2019).

O autor (2019) afirma que deste modo, as narrativas dos profissionais da educação viram instrumentos importantes que permitem recordar valores e conceitos sobre a prática pedagógica, “como aprendizagem de vida e formação pessoal e profissional” (SOARES, 2019, p.14).

A autora Eliane Artigas (2019), para identificar as experiências de vida dos professores, utiliza como metodologia de pesquisa “Cartas Pedagógicas/Experienciadas”, entrevistas narrativas e rodas de conversa, com o objetivo de identificar as memórias de professores de geografia-

Segundo Artigas (2019), para o professor não é uma tarefa fácil realizar o movimento de registrar suas memórias pois “revirar memória, de lugares, coisas, pessoas, histórias de alegrias, marcas de saudade enfim, tudo vai se colocando como um enredo inacabado que revela como foi a nossa vida, ou ainda, como fomos constituindo em nós o que hoje somos” (ARTIGAS, 2019, p. 26 *apud* MEIRELES, 2013, p.28).

Cabe dizer novamente, que devido ao falecimento do professor/orientador só consegui realizar parte da pesquisa bibliográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como as entrevistas não foram efetivadas, sistematizamos o que buscaríamos nos diálogos com as jovens docentes a partir do referencial-teórico. Huberman (2013) nos levaria a analisar o processo inicial na carreira dos professores, mais especificamente o primeiro contanto com a sala de aula, processos denominados como fases de sobrevivência e de descoberta. Pois, no aspecto de sobrevivência, o professor tem uma maior preocupação consigo próprio e com o conteúdo. Na fase da descoberta, o professor esta, finalmente, em sala de aula, e passa ter responsabilidade com os

alunos. De acordo com o autor (2013) os perfis de sobrevivência e descoberta estão relacionados. (HUBERMAN, 2013, pg. 39).

Os profissionais ao encarar a rotina maçante de sala de aula, com o passar dos anos, passam a se questionar em relação a sua profissão, do mesmo modo que as condições de trabalho, a vida familiar e questões econômicas interferem nas metodologias em sala de aula sendo capazes de afastar ou aproximar os questionamentos que ocorrem na carreira. (HUBERMAN, 2013, pg. 43)

Na pesquisa também foi utilizada a obra de Soares (2019) como referência, que discute a importância dos estudos (auto) biográficos pois, integram as informações do pensamento, da linguagem, da práxis, por meio de estudos das representações e sentidos que os professores atribuem durante a vida e a carreira (SOARES, 2019, pg. 11 *apud* PASSEGGI, 2010). Junto da pesquisa autobiográfica é possível que o pesquisador reflita sobre a sua formação. (SOARES, 2019, pg. 11 *apud* GUIMARÃES, 1997)

Segundo os estudos de Eliane (2019) as narrativas possibilitam que os professores, recordem seus percursos profissionais, recordem suas experiências individuais, seu percurso escolar para assim promover a sua própria análise pessoal e profissional e para que assim seja possível compreender o desenvolvimento da formação na área da educação e da construção do conhecimento geográfico.

5 CONCLUSÃO

Como planejado no subprojeto, as entrevistas com as jovens professoras de geografia não aconteceram pois, havíamos apenas iniciado os estudos autobiográficos com alguns textos referentes a pesquisa, onde analisamos o processo de iniciada da carreira docente, o método de estudo das narrativas (auto) biográficas e as possibilidades que elas oferecem aos profissionais em educação. Apesar de não terem ocorrido entrevistas, as leituras auxiliaram a compreender brevemente sobre a docência na geografia.

Segundo Huberman (2013, p. 39) alguns professores sofrem pelas limitações das instituições que atuam, vendo que poderiam explorar muito mais a área de Geografia com seus alunos, e proporcionarem diferentes experiências com os mesmos. Ao longo da carreira docente, percebe-se que os professores atravessam ciclos, para alguns profissionais, podem ocorrer frustrações e desapontamentos provocados por situações que ocorrem durante a carreira, desta forma as questões de vida familiar e questões econômicas, por exemplo, podem interferir na metodologia desenvolvida em sala de aula.

Ao longo das leituras realizadas, percebemos que ao narrarem suas histórias, os docentes relembram sua trajetória com posição epistemológica, refletindo sobre sua prática docente e

vivências que tiveram ao longo de sua carreira profissional, na pesquisa é necessário ouvir, registrar reflexões que fazem do seu modo de vida, da sua trajetória formativa, o processo de profissionalização na prática docente. (ARTIGAS, 2019, pg. 46 *apud* PORTUGAL, 2013, pg. 81)

Por isso destacamos a importância da pesquisa auto narrativa na formação dos professores, pois possibilita que o profissional em educação transforme seus conhecimentos formados ao longo da sua carreira profissional, pois com as narrativas os profissionais tem uma certa possibilidade de investigar os seus processos de socialização que marcaram sua identidade pessoal e profissional como professor, além de compartilharem seus conhecimentos com profissionais que estão iniciando sua trajetória na docência (SOARES, 2019, pg.14).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIGAS, Eliane Liecheski. **Experiências de vida e trajetórias dos professores de Geografia que nasceram no campo**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Francisco Beltrão, 2019).

HUBERMAN, Micahel. O ciclo profissional de vida dos professores. In: NÓVOA, António (org) **Vidas de Professores**. [S.L]: Porto Editora, 2013. pg. 31-61

SOARES, Sebastião Silva. **Narrativas (auto) biográficas, memória e docência**. Cadernos Cajuína, Piauí, v. 4, n. 1, p. 08-21, jan. 2019.

Palavras-chave: Docência. Formação. Método. Narrativas (Auto) Biográficas.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0125

Financiamento FAPERGS